

**MEDICINA** Falta de regulamentação da terapia no Brasil abre caminho para embustes

# Acupuntura: prática e riscos

**Jerusa Alecrim Andrade**

*Hospital de Clínicas,  
Universidade Estadual de Campinas*

**Vanessa Monteiro Bugni e Jayme Antunes Maciel Júnior**

*Faculdade de Ciências Médicas,  
Universidade Estadual de Campinas*

**A**chados arqueológicos indicam que o homem pré-histórico fazia uso de objetos pontiagudos para tratar certos males, sobretudo estimulando zonas doloridas do corpo com esses instrumentos. Essa técnica foi desenvolvida em várias civilizações independentemente, dando origem a uma diversidade de terapias que no Ocidente são chamadas de terapias físicas, entre as quais se inclui a acupuntura.

A acupuntura é uma terapia que se realiza por meio da inserção de finas agulhas em diversas áreas do corpo com o objetivo de tratar uma grande variedade de patologias ou sintomas. Tendo se originado provavelmente no período neolítico (cerca de 10.000 a 3.500 a.C.), sua evolução acompanhou todos os ciclos de desenvolvimento histórico do homem. Os avanços no tipo de material utilizado na confecção das agulhas demonstram bem isso: inicialmente pedra, passando depois a osso, bambu, cobre, ouro, até as atuais agulhas de aço inoxidável.

Na China, o conhecimento empírico e milenar do uso de objetos pontiagudos para aliviar processos dolorosos e tratar outros sintomas passou a ser sistematizado entre os séculos 5 e 3 a.C. Nesse período, duas correntes filosóficas predominavam na China: o taoísmo e o confucionismo. Mas os médicos chineses foram sistematizando esse conhecimento, naquela época já bastante difundido, com base na filosofia e na cultura taoísta, cujo grande pilar é a flexibilidade. O homem



FOTO CEDIDA POR ISABEL GIRALT

**Paciente durante sessão de acupuntura**

está ligado de forma inseparável à natureza e deve seguir o fluxo espontâneo desta.

A teoria da fisiologia, da patologia e dos princípios do tratamento com o auxílio da acupuntura é regida pelo conceito da inter-relação entre duas forças simultaneamente opostas e complementares denominadas Yin e Yang. O Tao (caminho) seria o princípio que regula as forças Yin e Yang. Segundo o taoísmo, há uma interação dinâmica entre essas duas forças ou 'energias', e a saúde seria a expressão do equilíbrio entre ambas. Uma não deveria se sobrepor à outra de forma intensa e prolongada, sob pena de se configurar um estado de desequilíbrio no qual surgem condições para a deflagração do processo de adoecimento.

A intervenção por meio da acupuntura se justificaria para restabelecer o equilíbrio do conjunto dessas energias, do Qi (chi). Entre os fatores que podem causar o desequilíbrio do Qi, destacam-se: condições climáticas extremas, emoções excessivas (sejam elas de alegria, tristeza ou raiva), alimen-

**Desde a década de 1970 a Organização Mundial de Saúde tem sugerido aos governos a adoção da acupuntura nos serviços de saúde, indicando-a para tratar várias patologias**

tação não balanceada, excesso de trabalho, sedentarismo, atividade física extenuante, excesso ou falta de sexo etc.

Na China, a acupuntura é quase sempre associada a outras terapias que integram a chamada medicina tradicional chinesa, como a moxabustão (técnica em que se aquecem determinados pontos do corpo com espécies de erva do gênero *Artemisia*), a tuiná (massagem terapêutica), exercícios respiratórios e, sobretudo, a fitoterapia chinesa (tratamento de doenças com a combinação de várias plantas, às vezes associando-se produtos de origem animal e mineral). Os princípios dessa medicina foram sendo registrados no mais antigo livro de medicina chinesa, o *Huang Di Nei Jing (Clássico de medicina interna do imperador amarelo)*. A obra resultou da integração de conhecimentos de vários médicos, que no decorrer do tempo retificaram e complementaram o que havia sido escrito anteriormente.

Nesse livro, elaborado entre 475 e 221

a.C., já havia referências aos riscos da acupuntura.

No Ocidente, a prática da acupuntura começou a se dar provavelmente a partir do século 17 e só alcançou crescimento expressivo nos últimos 30 anos. No Brasil, a utilização da acupuntura também começou a crescer no início dos anos 70, mas só se expandiu de fato na década de 1990.

É grande mérito da acupuntura ter sobrevivido ao longo de todos esses séculos e ter se consolidado como método terapêutico eficaz no tratamento de diversas patologias, embora, à luz da ciência moderna, sua eficácia esteja confirmada no tratamento de apenas três problemas: dor lombar, náuseas e dor de dente. No entanto, desde a década de 1970 a Organização Mundial de Saúde tem sugerido aos governos a adoção da acupuntura nos serviços de saúde, indicando-a para tratar várias patologias: rinite, sinusite, gripe, faringite, bronquite, asma brônquica, conjuntivite, dor de dente, dor após extração dentária, gastrite, úlcera gástrica e duodenal, diarreia aguda, prisão de ventre, dor de cabeça, enxaqueca, nevralgia do trigêmeo, paralisia facial, seqüelas de paralisia infantil, derrame cerebral, neuropatias periféricas, bexiga neurogênica (perda de sua função normal provocada pela lesão de uma parte do sistema nervoso), incontinência urinária, tendinites, dor ciática, dor lombar, entre outras.

A busca de tratamento por meio de terapias 'alternativas' (mais recentemente denominadas 'com-

plementares') vem crescendo expressivamente em todo o mundo, sobretudo para tratar dores crônicas. Estima-se que nos Estados Unidos, em 1993, de nove a 12 milhões de pessoas fizeram uso da acupuntura. No Brasil, depois da homeopatia, a acupuntura tem sido uma das terapias complementares mais utilizadas, ao lado da fitoterapia.

A simplicidade da teoria que fundamenta a medicina tradicional chinesa e a maior aceitação de parte de seus conceitos pelo mundo moderno talvez expliquem o especial acolhimento que a acupuntura teve no Ocidente. É de se destacar também que a cura ou o alívio dos males propiciados por essa abordagem terapêutica são obtidos por meio da utilização de recursos do próprio organismo, uma vez que nenhuma substância exógena é introduzida no corpo do paciente, consolidando assim, fortemente, o timbre de 'tratamento natural'.

A popularização da acupuntura no Brasil pode ser atribuída aos fatores apontados anteriormente e à

maior facilidade de acesso da população à terapia, visto que muitos municípios já têm médicos cadastrados na especialidade no Sistema Único de Saúde (SUS). A acupuntura já está disponível também em muitos planos de saúde, sobretudo após 2001, quando a Agência Nacional de Saúde incluiu a terapia no rol de procedimentos com cobertura obrigatória para usuários de planos regulamentados. Além disso, um expressivo número de profissionais se dedica a aplicar a terapia em âmbito privado, com conseqüente redução de custos. Assim, o tratamento se tornou acessível a uma parcela da população que até então não tinha acesso a ele.

Não podemos desconhecer o importante papel da mídia na difusão da acupuntura. Dificilmente uma publicação sobre saúde e assuntos gerais não faz referência às terapias complementares, sobretudo à acupuntura. Na revista *Saúde*, por exemplo, de periodicidade mensal, a palavra acupuntura foi citada 79 vezes entre janeiro de 1998 e agosto de 2004 (média de uma citação por edição).

### Perigos

A associação da acupuntura a uma terapia milenar, natural e segura está no ideário tanto dos profissionais que a empregam, quanto no dos pacientes que a buscam. Muitos profissionais da área chegam a isentá-la completamente de riscos, conferindo-lhe apenas benefícios. Isso cria a impressão de que ▶

**Desde 1965  
publicações em revistas  
científicas indexadas relatam  
incidentes causados pelo  
tratamento por acupuntura.  
Os eventos adversos podem ter  
efeitos menos graves ou  
mais sérios, às vezes  
até fatais**

os riscos são atributos apenas dos recursos adotados pelo modelo médico-terapêutico ocidental (medicamentos, cirurgias, radioterapia etc.).

No entanto, desde 1965 publicações em revistas científicas indexadas relatam incidentes causados pelo tratamento por acupuntura. Os eventos adversos podem ter efeitos menos graves – indisposições, náusea, torpor, reação alérgica, dor e sangramento no local de aplicação das agulhas – ou mais sérios, às vezes até fatais, relacionados com conhecimento deficiente de anatomia humana, falta de treinamento técnico, procedimento anti-higiênico do acupunturista e uso de agulhas não estéreis ou descartáveis.

Entre os efeitos mais graves, relatam-se: perfuração do coração, pneumotórax (entrada de ar na membrana que reveste o pulmão, decorrente, nesse caso, de perfuração do órgão por agulhas), endocardite (infecção da membrana interna do coração), septicemia (processo infeccioso generalizado em que os germes se reproduzem no sangue), hepatite B e C, infecção por HIV-Aids, osteomielite (processo infeccioso nos ossos), miosite (processo infeccioso na musculatura), peritonite (infecção que reveste a cavidade abdominal, onde estão órgãos como intestinos, fígado, baço, pâncreas), lesão medular, condrite auricular (processo infeccioso da cartilagem da orelha), trombose venosa profunda (formação de coágulos que obstruem grandes

veias), lesões nervosas periféricas, queimaduras (que resultam do uso da moxabustão), hemorragia, depressão e convulsões. Felizmente, os efeitos mais comuns são os menos graves.

Vale notar que a literatura não registra dados sobre dois importantes riscos da acupuntura: retardamento do tratamento de patologias graves por erro de diagnóstico e deterioração do estado de saúde de portadores de doenças cujo tratamento mais indicado não seria o uso da acupuntura nem da medicina tradicional chinesa, como o câncer, que poderia ser curado ou tratado com bons resultados por meio de radioterapia, cirurgia ou quimioterapia. A acupuntura pode ser utilizada em pacientes com câncer, diabetes ou hipertensão arterial, mas apenas como terapia complementar.

Enfim, os riscos da acupuntura não devem ser desprezados e podem certamente ser minimizados pela adequada qualificação técnica dos profissionais que a exercem. Estes não podem se eximir da responsabilidade de indicar recursos comprovadamente mais eficazes do que a acupuntura para tratar determinadas patologias.

O relato de eventos adversos e complicações da acupuntura está presente em revistas médicas, que não são dirigidas a acupunturistas e às quais o grande público não tem acesso. Em geral, os pacientes que sofrem complicações mais graves são assistidos por médicos de serviços de urgência ou especialistas, e os relatos desses eventos são enviados a revistas de outras especialidades e não a publicações da área de acupuntura.

A incidência de problemas, graves ou não, se assemelha em diversos estudos: cerca de 0,14%. Porém, muitos desses trabalhos divergem entre si, ora considerando o número de incidentes relativamente baixo, ora considerando-o elevado. Alguns autores alegam que a ocorrência de problemas, principalmente os de maior gravidade, é mais elevada do que a que se encontra nos estudos. Dados do Ambulatório de Acupuntura Aplicada ao Tratamen-

**O Conselho Federal de Medicina reivindica que a prática da acupuntura seja restrita aos médicos, alegando que o exercício da terapia requer formação que permita a elaboração de diagnóstico clínico, tratamento, acompanhamento e prognóstico do paciente**



**Radiografia do tórax de paciente que se submeteu a uma sessão de acupuntura. A presença de ar na cavidade pleural decorreu da perfuração do pulmão por agulhas. As setas mostram que o volume do pulmão esquerdo diminuiu devido ao aumento da pressão no interior do tórax**

IMAGEM CEDIDA POR MINE CUMMINGS E ELMAR PEUKER

to das Cefaléias do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas, que monitorou os efeitos adversos em 1.040 sessões de acupuntura entre junho de 2002 e julho de 2003, corroboram essa afirmação. Encontrou-se uma incidência de 40%, muito superior, portanto, ao dado apresentado acima. Vale observar, porém, que todos os efeitos notificados foram de baixa gravidade.

A metodologia adotada para fazer essa medida pode alterar significativamente os resultados. Dados de eventos adversos em estudos clínicos costumam revelar menor incidência de complicações porque o nível de qualificação dos profissionais envolvidos no tratamento costuma ser alto. No entanto, o consenso entre pesquisadores do tema é que a acupuntura, quando realizada de forma criteriosa, pode ser uma prática segura.

Alguns autores afirmam que, se compararmos os riscos dos procedimentos ortodoxos com os da acupuntura, esta última é uma forma de tratamento mais segura. Mas é difícil fazer comparações do gênero, sobretudo porque não dispomos de informações confiáveis, devido ao baixo número de estudos e ao conflito de dados, o que impede que se tenha uma posição conclusiva.

É rara a intervenção que não ofereça qualquer risco de dano ao paciente, e só se justificam as intervenções em que os possíveis benefícios superem claramente os riscos. Na acupuntura, até o momento essa relação risco-benefício ainda não foi totalmente estabelecida. Serão necessários mais estudos para que sua eficácia terapêutica seja comprovada em muitas patologias, sobretudo nos casos de cefaléia, obesidade, tabagismo e insônia, entre outras, para as quais se apregoam resultados mais positivos do que se pode comprovar por meio de trabalhos científicos rigorosamente elaborados. É importante também que cada estudo clínico registre a ocorrência e a frequência dos eventos adversos já relatados, para que no futuro seja possível estabelecer com segurança os riscos e benefícios do procedimento. Assim, o paciente poderá ter certeza de que a acupuntura é uma opção adequada ao tratamento de determinada doença ou sintoma.

## Regulamentação

A prática da acupuntura ainda não está regulamentada no Brasil, e a formação dos profissionais

da área é extremamente heterogênea. No âmbito privado há desde pessoas de baixo nível de escolaridade até outras com doutorado. Os profissionais de nível superior que trabalham com acupuntura têm formação universitária nas mais variadas áreas de conhecimento, da medicina à engenharia e matemática. Quase todos os conselhos de categorias profissionais da área de saúde – como fisioterapia, biomedicina, enfermagem, psicologia, farmácia, medicina, fonoaudiologia, terapia ocupacional e odontologia – já reconheceram a acupuntura como uma de suas especialidades. Alguns deles estabelecem carga horária mínima a ser cumprida em cursos especializados, que varia bastante: de 360 a 1.200 horas. Há um conselho que sequer estabelece critérios mínimos para que seus profissionais exerçam a ‘especialidade’.

O Conselho Federal de Medicina reivindica que a prática da acupuntura seja restrita aos médicos, alegando que o exercício da terapia requer formação que permita a elaboração de diagnóstico clínico, tratamento, acompanhamento e prognóstico do paciente. Alguns projetos de regulamentação tramitam no Congresso Nacional, e no momento inúmeras batalhas jurídicas estão sendo travadas entre os referidos conselhos.

Preocupante mesmo é a falta de controle da formação e atuação de outras categorias que não as da área da saúde. Há cursos oferecidos a leigos que prometem formar ‘acupuntadores’ ou ‘acupunturistas’ com carga horária de apenas

48 horas. O fato foi identificado recentemente em pesquisa feita na internet com o auxílio da ferramenta de busca Google, utilizando-se a expressão ‘cursos de acupuntura’. Identificou-se até a oferta de um curso de formação em acupuntura na China, de apenas três semanas, promovido por uma empresa de turismo brasileira e destinado a quaisquer interessados.

Até que se regulamente o exercício da acupuntura no Brasil, caberá à população escolher o profissional que considere mais adequado para cuidar de sua saúde. Por isso é preciso difundir de modo amplo os riscos e resultados da prática dessa terapia no país, para que as pessoas estejam suficientemente orientadas ao recorrer a profissionais da área. ■



Paciente durante sessão de acupuntura